

## **A Folha da Região (Guariba)**

**27/7/1991**

### **A cidade volta a discutir as influências da migração**

A presença acentuada do migrante em Guariba mudou as características sócio-culturais da cidade que cresceu, exagerada mente, distanciando-se da capacidade financeira e orçamentária da Prefeitura de acompanhar o fenômeno urbanístico com a construção de infraestrutura básica. Com isso, Guariba está perdendo sua identidade histórica, com a mudança automática de seus usos e costumes, que atinge o processo cultural de formação familiar e esgota as reservas da tradição.

Na medida em que o mercado de trabalho não gera empregos suficientes para absorver a massa de mão de obra disponível, os filhos dos habitantes de Guariba passam a sair da cidade, à procura de melhores oportunidades profissionais. O migrante vai preenchendo o espaço vazio e assumindo lugar um de destaque no conjunto da sociedade. Volta-se, então, a discutir, nos meios políticos e administrativos, se esse crescimento desordenado apenas não torna a cidade ingovernável a desvia do caminho do progresso, mudando o aspecto ambiental que começou a ser formado em 1895.

Alguns vereadores, como Nilton Duarte Varella, entende que a cidade atingiu seus limites máximos de acolhimento do migrante, porque "falta empregos, moradias, escolas e saneamento básico". Ele argumentou que seria mais interessante e conveniente parar com o processo migratório e "tratar de melhorar as condições de vida neste lugar, antes que seja tarde demais". O vereador Varella alertou para o fato de que os problemas sociais estão se agravando, com o aumento do desemprego e a falta de habitação. "E a Prefeitura não tem meios de bancar sozinha todo o custo dessa situação, sacrificando as obras públicas indispensáveis ao crescimento normal da comunidade", concluiu o vereador.

***(Primeira página)***